

MENSAGEM PASCAL

Aleluia! O Senhor é a nossa alegria!

A palavra Aleluia é a que mais se relaciona com a Páscoa. Até falamos em cantar “os aleluias pascais”. [...] Ao adotarmos essa palavra exclusivamente para o momento festivo da Páscoa professamos que, ao nível da fé, este é o momento mais alto de felicidade, um acontecimento tão determinante que não cabe apenas no nosso interior, mas que nos obriga a sair ao encontro dos outros e com eles festejar. [...]

O cristão ou é peregrino da alegria ou nem sequer é cristão. Experimenta o mal e a dor. Mas tudo faz para os transformar em algo de diferente. Como Jesus que passou da paixão e morte à glória da ressurreição. Para isso, o cristão e todo o homem e mulher de boa vontade esforçam-se por «organizar a esperança». Isto é, fazer com que as coisas se transformem. Não espera automatismos sem sábia intervenção humana, mas trabalha para alcançar novas realidades que correspondam às suas ânsias e às da inteira humanidade. Por exemplo, não fica indiferente à guerra e destruição que grassam pelo mundo, mas empenha-se em retirar do seu coração e do daqueles com quem convive a animosidade e a vontade de retaliação e de vingança que se podem transformar em guerra aberta. Ou, então, não permanece eternamente a contemplar a pobreza dos vizinhos, ainda que com dor, mas põe-se a caminho para os ajudar a levantarem-se da prostração em que vivem. Cria-lhes condições para a sua promoção.

Estimados diocesanos do Porto, a nossa esperança tem um nome: Jesus Ressuscitado. O Senhor da Páscoa! Com o compromisso do Sínodo Diocesano em marcha, todos nós somos chamados a ser, no nosso mundo, sinais vivos de uma esperança que não desilude e faróis da alegria, um «Porto» de abrigo, onde as pessoas se sintam acolhidas na comunhão e na escuta. Onde as pessoas encontrem razões de viver na felicidade e em Páscoa contínua. [...]

+ Manuel Linda

VIDA DA COMUNIDADE

APRESENTAÇÃO DA VISITA PASTORAL

A Vigararia de Gaia Norte à qual pertencemos receberá a visita pastoral do bispo auxiliar D. Roberto Mariz. Na próxima 6ª feira, 17 de abril, às 21h30, no auditório de Mafamude, haverá um encontro de apresentação, para os membros dos conselhos pastorais. Na nossa paróquia, a visita decorrerá nos dias 27 a 31 de maio.

UNÇÃO DOS DOENTES

No próximo domingo, na Eucaristia das 11h, faremos a unção dos doentes. É necessária inscrição, na sacristia ou na secretaria.

VIA LUCIS

Sexta-feira, dia 24 de abril, às 21h30, faremos a Via lucis (Via da ressurreição) com toda a catequese da adolescência.

DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA

No dia 31 de maio, no Parque da Cidade de Penafiel, decorrerá o encontro do Dia Diocesano da Família. Convidam-se especialmente os casais que ao longo deste ano 2026 celebram 10, 25, 50 e 60 anos de matrimónio a renovarem os seus votos tomando parte na Eucaristia, às 16h. Pedimos que se inscrevam na sacristia ou secretaria paroquial.

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS

No primeiro domingo de maio, faremos a bênção das grávidas, na Eucaristia das 11h. Pedimos que se inscrevam na sacristia ou por email: pastoralfamiliar@santoovidio.pt.

VISITA PASCAL

Informamos que as ofertas do compasso somaram 7.764,39 €, agradecendo a generosidade.

Contactos

☎ 227 114 203 ✉ geral@santoovidio.pt
Sacristia: 964 731 040 (marcação de Missas)

Site: <https://santoovidio.pt>

HORÁRIO DA SECRETARIA

Segunda a sexta: 17H30-19H30



PARÓQUIA DE
SANTO OVÍDIO

ECOS DE SANTO OVÍDIO

BOLETIM SEMANAL

12 a 18 de abril de 2026

DOMINGO II DA PÁSCOA/A

Felizes os que acreditam



ORAÇÃO COLETA

Deus de eterna misericórdia, que reanimais a fé do vosso povo na celebração anual das festas pascais, aumentai em nós os dons da vossa graça, para compreendermos melhor as riquezas inesgotáveis do Batismo com que fomos purificados, do Espírito em que fomos renovados e do Sangue com que fomos redimidos.

ABRINDO AS ESCRITURAS

LEITURA I – Dos Atos dos Apóstolos [2, 42-47]

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

SALMO 117 Dai graças ao Senhor porque Ele é bom; porque é eterna a sua misericórdia.

LEITURA II – Da 1ª Carta de São Pedro [1, 3-9]

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

EVANGELHO segundo São João [20, 19-31]

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

MEDITANDO A PALAVRA

Para acreditar, Tomé gostaria de um sinal extraordinário: tocar as chagas. Jesus mostra-lhas, mas de modo ordinário, diante de todos, na comunidade, não fora. Como se lhe dissesse: se quiseres encontrar-me, não procures longe, fica na comunidade, com os outros; e não te vás embora, reza com eles, parte o pão com eles. E di-lo também a nós. É ali que me poderás encontrar, é aí que te mostrarei, gravados no meu corpo, os sinais das chagas: os sinais do Amor que vence o ódio, do Perdão que desarma a vingança, os sinais da Vida que derrota a morte. É aí, na comunidade, que descobrirás o meu rosto, enquanto partilhares momentos de dúvida e de medo com os irmãos, estreitando-te ainda mais fortemente a eles. Fora da comunidade, é difícil encontrar Jesus!

Onde procuramos o Ressuscitado? Nalgum evento especial, nalguma manifestação religiosa espetacular ou marcante, unicamente nas nossas emoções e sensações? Ou na comunidade, na Igreja, aceitando o desafio de permanecer nela, mesmo que não seja perfeita? Apesar de todos os seus limites e quedas, que são os nossos limites e quedas, a nossa Mãe Igreja é o Corpo de Cristo; e é ali, no Corpo de Cristo, que estão gravados, ainda e para sempre, os maiores sinais do seu amor. Mas perguntemo-nos se, em nome deste amor, em nome das chagas de Jesus, estamos dispostos a abrir os braços aos feridos da vida, sem excluir ninguém da misericórdia de Deus, mas aceitando todos; cada um como irmão, como irmã. Deus acolhe a todos!

Maria, Mãe de Misericórdia, nos ajude a amar a Igreja e a fazer dela uma casa acolhedora para todos!